

SUMÁRIO

1. Biografia
2. Linha do Tempo
3. Material das Clipagens

1. Biografia

Odete nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1952, é uma artista reconhecida que atualmente vive e trabalha em Joinville, Santa Catarina. Seu trabalho é descrito como uma exploração de formas orgânicas em PVC, um material que ela utiliza desde 1983. A matéria também informa que suas esculturas têm uma linguagem própria, mesclando técnicas modernas e uma estética contemporânea, o que lhe permite criar formas dinâmicas e expressivas. Odete Nery participou de várias exposições importantes, tanto individuais quanto coletivas.

Formada em Arquitetura de Interiores e Paisagismo na Escola Superior de Artes Plásticas da Universidade Mineira de Artes, em 1986 realizou uma individual na Galeria Lascaux em Joinville. Participa pela 6^a vez da Coletiva de Artistas de Joinville, e sua obra foi escolhida para reprodução em cartão postal.



2. Linha do Tempo

1952 - Nascimento em Belo Horizonte, Minas Gerais.

1975 - Participa de sua primeira Coletiva de Artistas de Joinville.

Década de 1980 - Inicia sua trajetória trabalhando com materiais industriais, como tubos de PVC, destacando-se por seu estilo inovador e construtivista.

1986 - Participa do 43º Salão Paranaense em Curitiba.

Realiza uma exposição individual na Galeria Lascaux, em Joinville.

1987 - Tem uma obra selecionada na XVII^a Coletiva de Artistas de Joinville, onde uma de suas criações foi escolhida para reprodução em cartão postal.

É mencionada em uma notícia sobre o desfile de carnaval de Joinville, refletindo sobre as percepções e desafios culturais.

Participa de diversas Coletivas e amplia seu reconhecimento no cenário artístico.

1988 - Realiza sua primeira exposição individual no Museu de Arte de Joinville (MAJ) em abril, consolidando sua carreira como uma artista reconhecida na região.

É reconhecida como uma defensora da cultura decorativa e das artes plásticas, com obras que exploram cores vibrantes e materiais industriais.

3. Material das Clipagens

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/drive/folders/1cKVgffmL6y4lj5mH0lxt5Zdis6dNeSEm>



3. Material das Clipagens

- Título:** Apenas uma Escola no Desfile de Joinville
- Data:** 22/02/87
- Resumo:** A reportagem menciona Odete Nery no contexto do desfile carnavalesco em Joinville. Ela é citada ao comentar sobre o tema do desfile, afirmando que "o tema é a nossa realidade, pois em tudo sempre existem três visões diferentes, três opiniões que divergem." Sua fala reflete sobre as diferentes percepções e opiniões em relação ao carnaval, destacando a diversidade de pontos de vista e a complexidade dos desafios enfrentados pelas escolas de samba para a realização do evento.

20217

Apenas uma escola no desfile de Joinville

Anete Poll
Joinville

Com o samba-enredo "Céu, Purgatório e Inferno", de autoria de Eduardo Miranda, a escola de samba Príncipes do Samba será a única a desfilar na Rua do Príncipe. Isto porque as outras não tiveram condições financeiras suficientes para arcar com as despesas. Segundo o presidente da escola, Butiaco, a própria Príncipes do Samba reduziu o número de componentes de um mil para 200 e 700, sendo que somente irá desfilar devido a ajuda de empresas e firmas da cidade.

Este tema foi a segunda opção encontrada pela escola, já que o primeiro, "Tributo ao Brasil", uma sátira do atual momento político, sairia muito caro devido as diversas alas que deveriam ser formadas. Butiaco revelou que a ver-

ba da Prefeitura, para este ano foi de R\$ 1 milhão. Por isso, as demais escolas, Acadêmicos da Serrinha, Unidos da Boa Vista e Fôraria Tricolor, esta a principal rival da Príncipes do Samba, não poderão sair.

Sobre a infiltração das grandes empresas numa festa popular, Butiaco disse que isto só traz benefícios. "Nada temos contra, pois estas empresas só nos auxiliam e graças a elas vamos à rua mostrar o nosso carnaval".

Segundo o tema, a escola irá desfilar com três alas. A primeira será o céu, a segunda o purgatório e a terceira o inferno. Na primeira ala serão 157 componentes, entre fantasias masculinas e femininas, na cor azul. O purgatório será representado pela cor amarela e o inferno pela cor rosa pink. A figurinista é Odete Nery, que também desfila pela escola aproximadamente seis anos. Quem está muito confiante no desfile da escola é Padilha, o homem que tem a função de levar a escola para colocar a escola na rua. Ele acredita que apesar de ser a única a sair, não deixará de brilhar e esmerar-se para que o público não se decepcione.

Já Odete diz que, o tema é a nossa realidade, pois em tudo sempre existem três

Sócio votou nesse.

visões diferentes, três opiniões que divergem. "Há os que acham que estão boas, os que acham tudo ruim, os que não acham nada e os que vivem em cima do muro. Por isso o nosso tema". O material usado nas fantasias é malha acelinaida, nylon e rendão de nylon. As fantasias começaram a ser confeccionadas em dezembro devido a dificuldades em contratar o material necessário e adequado.

3. Material das Clipagens

- Título:** Selecionados Artistas para Coletiva
- Data:** 04/08/87
- Resumo:** A notícia menciona Odete Nery como uma das artistas cujos trabalhos foram selecionados para a XVII Coletiva de Artistas de Joinville. Destaca-se que Odete Nery utiliza tubos de PVC pintados e outros materiais plásticos para criar uma obra que representa um jardim colorido. Essa obra é descrita como algo que evoca uma expressão contemporânea e inovadora, apontando para a originalidade de seu trabalho. Os críticos observam que o trabalho reflete uma abordagem mais atual e distinta, indicando a relevância de seu estilo dentro do contexto da exposição.

Selecionados artistas para coletiva

Já estão selecionados os trabalhos que participarão da XVII Coletiva de Artistas de Joinville, a ser inaugurada dia 3 de setembro, às 21 horas, no Museu de Arte de Joinville. Os críticos Harry Laus, de Floripa, e Lindolf Bell, da Blumenau, e Joao H. de Calabresi Amaral, de Curitiba, trabalharam a manhã inteira de ontem na escolha das obras, apontando 23 artistas e 46 trabalhos para a exposição — que contará ainda com mais 15 participantes, entre convidados e pioneiros. A comissão julgadora escolheu também três obras para serem promovidas através de cartões postais, e Odete Nery, Ruth Buschle e Alvacyr Scharff foram contemplados.

Naturalmente, a crítica dificilmente é unânime, mas, segundo o consenso geral, nada de excepcional foi revelado. "Esse ano não está tão bom quanto o ano passado", avalia Harry Laus, justificando que, entre os aprovados, ele não conseguiu selecionar cinco para uma exposição no MASC, porque não poderia levar os mesmos do ano passado. Para ele, o que falta aos artistas é mais informação, ver exposições. "Tem gente que tecnicamente tem um trabalho bom, mas que vai buscar inspiração no Peru ou num filme de Kurosawa. Para ele, os cinco que expuseram ano passado na Capital (Asia dos Reis, Alvacyr Scharff, Ruth Buschle, Eladir Skibinski e Luciano da Costa Pereira) continuam com bom nível, sendo que deles os que mais surpreenderam foram Sharff e Astra porque mudaram o que estavam fazendo. "Os outros continuam no mesmo estágio, inclusive Ruth e Eladir, com as mesmas obras; não fizeram outras", explica o crítico. Mesmo assim, ele aponta, entre os que não estiveram no MASC, os trabalhos de Mário Timm e de Leda Campos, como de destaque. Finalizando, Harry Laus deixa um conselho a alguns artistas: "Acho que nós deveríamos nos preocupar mais em importar a técnica, e não os temas".

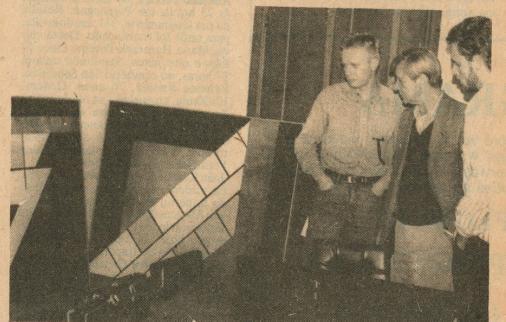
Todos os candidatos se inscreveram com três obras, delas, 8 tive-

ram as três selecionadas, sete tiveram duas e oito uma obra escolhida. Lindolf Bell diz que "O que se passa em Joinville é que a cada novo salão surgem novos valores, isso significa que a disponibilidade do homem criador está aberta e disponível; sobre tudo em termos de contemporaneidade", observa. Para ele, o grande destaque da exposição é o trabalho de Odete Nery que utiliza tubos de PVC pintado e outras matérias plásticas. Ela construiu um jardim colorido, "uma expressão contemporânea e absolutamente atual, uma coisa nova", segundo Bell, que nota ainda que ninguém está trabalhando nisso no Brasil. E deixa também um recado aos demais: "As pessoas devem fazer coisas contemporâneas sem perder a identidade".

O curitibano Joao do Amaral revelou que "Nessa exposição — a gente recebe potências, mas, no momento, o que foi exposto não está pronto ainda". Ele acha que existe uma certa carência de "coerência emocional". Nota também que há o problema da linguagem, a qual é tão variada quanto o número de artistas. "Mas é na

sutiliza da linguagem que você percebe essa coerência", defende. De acordo com ele: "Arte, por definição, é reflexo de tempo e espaço. No momento em que você consegue perceber este reflexo, você sabe que está diante de uma obra de arte". Conclui. Foram selecionados os trabalhos de: Linda Suzana Poll, Eladir Skibinski, Moisés Sidnei Silveira, Alvacyr Scharff Miranda, Ruth Buschle, Edio dos Santos, Asia dos Reis, Odete Nery, Stella Vieira de Mello Lopes, Eliana Zimath, Adão Barbosa, Sérgio R. Turnier, Nelson de Souza, Luciano da Costa Pereira, Leda Maria de Campos, Luiz Cézar Ignacio, Janete M. Dallabona, Sara Elisa Silveira, Mário Timm, Célia Ceschin, Regina Stamm, Rui Arsego, Amarildo Martins.

Fazem parte da lista de convidados e pioneiros: Mário Avancini, Odil Campos, Albertina Ferraz Tuima, Edson Machado, Indio Negreiros, Nilson Delai, Luis Henrique Schwankw, Maria Angelina Valle, Antônio Mir, Hamilton Machado, Moacir Moreira, Amandos Sell, Astrid Lindroth e Marcos Rück.



Durante a manhã inteira os críticos examinaram as obras atentamente

3. Material das Clipagens

- **Título:** Joinville: XVII Coletiva de artistas Plásticos
- **Data:** 06/08/87
- **Resumo:** A reportagem menciona Odete Nery no contexto da XVII Coletiva de Artistas Plásticos de Joinville, destacando-a como uma das artistas selecionadas. O texto descreve sua contribuição como significativa, ressaltando sua habilidade de trabalhar com tubos de PVC, material industrial que transforma em expressões artísticas de alta relevância. A obra de Odete é descrita como representativa de uma linguagem artística importante, enfatizando sua capacidade de integrar técnica e expressão emocional, alinhada a uma estética contemporânea e inovadora. Além disso, sua peça foi escolhida para ser reproduzida como cartão postal, reforçando sua relevância na exposição.

Lindolf Bell

Joinville: XVII coletiva de artistas plásticos

No museu de Arte de Joinville, direção de Zilah Marchesini, selecionadas as obras da XVII Coletiva de Artistas de Joinville.

Harry Laus, José Henrique Amaral (de Curitiba) e este colunista, aprovaram 42 duas obras, por consenso geral a maioria das vezes.

A continuidade desta coletiva confere à mesma uma solidade de grande importância em Santa Catarina: novos valores, valores consagrados têm data e lugar garantidos anualmente. Os prêmios, com a obra transformada em cartão-postal, foram: Odete Nery, Blumenau, quando terá um museu de arte?

Ruth, escultura em cerâmica.

Odete Nery: importante linguagem

Nenhuma linguagem encontra-se excluída desta coletiva. A múltipla face da criatividade joinvilense, permanece em aberto, com afirmações e novas revelações.

Eladir Skibinski, cuja pintura geométrica (junto com Roy Kellermann de Blumenau), continua a acentuar, uma condição intrínseca necessária para a correta solução da proposta. Moisés Sidney Silveira, apresenta uma variação sobre o tema dos envelopes, em cores luminosas; a força de Alvaci Scharff Miranha de cor; Ruth Buschle, uma rigorosa celebração da cerâmica, mostra esculturas onde a beleza silenciosa e tridimensional, confirmam conhecimento de ofício e matéria-prima; Odete Nery, escultora capaz de trabalhar material tão contemporâneo quanto o PVC (fabricado em Joinville), uma das mais contemporâneas artistas brasileiras, deve, urgentemente, procurar novos espaços em grandes centros urbanos, onde poderá encontrar acolhida necessária e justa. A montagem lúdica de Linda Suzanna Poll, acontece como a proposta mais nova, com o pêndulo crítico-irônico e os cubos desmontáveis tendo como temática a cidade de Joinville; em contraposição, o naïf Edó do Santos, com paisagens regionais pontilhadas, descompromissadas; utilizando tinta de automóvel; as abstrações com interferências gráficas, de Asta dos Reis atestam a preocupação com uma linguagem menos óbvia.

Na cerâmica Eliana Zimath com formas geométricas e uma escrava a estilete criam uma atmosfera quase oriental; o inusitado, surrealista de Leda Maria Campos, em técnica denominada raku, de grandes efeitos plásticos; ainda na cerâmica, as figuras de Jânia Dallalobos, com soluções, excessivamente, dejadas; Rui Arsego, com um clima intimista e o realismo fotográfico de Regina Stamm, alinharem-se ao lado de Stella Lopes, Adão Barboza, Sérgio Roberto Tournier, Nelson de Souza, Luciano Pereira, Luiz Ignácio Sara, Elisa Silveira (bom bico de pena, desperdiçando talento com temas distantes da propria realidade), Mário Timm e Célia Pereira.

3. Material das Clipagens

- Título:** Odete Nery Realizará sua Primeira Individual no MAJ
- Data:** 07/02/88
- Resumo:** A artista plástica Odete Nery, natural de Belo Horizonte e residente em Joinville, anuncia sua primeira exposição individual, que ocorrerá no Museu de Arte de Joinville (MAJ) em abril de 1988. Odete é descrita como uma defensora da cultura decorativa e da arte plástica, destacando-se por seu trabalho com tubos de PVC pintados, materiais que utiliza para criar obras coloridas e inovadoras. Sua arte explora a "tecno-plástica" e é reconhecida pela emoção e impacto visual. Além de suas criações artísticas, Odete é mencionada como uma figura expressiva no cenário artístico de Joinville, com uma trajetória de mais de 10 anos no campo das artes decorativas e plásticas. A exposição marca um momento importante na carreira da artista, consolidando seu nome no cenário artístico local.

Odete Nery realizará sua primeira individual no MAJ

Virgínia Gayoso

Dotada de uma beleza e simpática contagiante, árdua defensora da cultura decoradora, paisagista e artista plástica, Odete Nery expõe no próximo mês de abril no Museu de Arte de Joinville, realizando desejo antigo de mostrar seus trabalhos individualmente. Mineira de Belo Horizonte, há quinze anos em Joinville, Odete Nery vem realizando seus trabalhos em decoração e artes plásticas, sempre calçada numa realização profunda, não só visando lucros, mas também fazendo o que quer, o que gosta e o que tem vontade de fazer.

Atualmente ela trabalha com material PVC, tubos de plástico ideais para tubulação. Este interesse surgiu quando atuava na área de arquitetura promocional na Companhia Hansen Industrial, e sentiu vontade de meios de pesquisar com este material. Através destes estudos e pesquisas, Odete e os trabalhando artisticamente o PVC, conquistaria mais uma realização emocional e profissional. Utilizando as cores vivas, mas não descartando as escuras, a artista diz que seus trabalhos são projetados, porém, bastante emocionais, como mostra em suas obras, através de temas como amor, flores, dança etc; e já está partindo para o eletrônico móveis, usando também o PVC.

Odete acha que o joinvilense ainda é um pouco conservador no que diz respeito as artes plásticas e ainda não se acostumou com este tipo de trabalho. Diz serem poucos os artistas que tentaram experiências com o

PVC, mas há muitos admiradores, principalmente por serem coloridos, o que certamente chama a atenção do público. Seu atelier é a sua residência, e, em seu escritório, no centro de Joinville, ela faz os contatos com a decoração, na sua própria sala, com seus trabalhos.

Decoração e artes plásticas

Odete Nery, como decoradora, afirma que há uma ligação muito forte entre a decoração e as artes plásticas. Na sua opinião, estão muito bem sincronizadas, conseguindo aliar a informalidade da expressão emocional à formalidade da técnica de projetar. Ela diz ainda que também o paisagismo está lindo com a arte, na medida em que vai passando para suas peças. Como na decoração, nas artes plásticas Odete afirma que seu trabalho fala principalmente da linguagem urbana, universalista, é essencialmente reportar a realidade desse momento através da "tecno-plástica".

Para ela, o plástico é lindo, é o material deste século, e sua opção pelo uso desse material na expressão formal construtivista se justifica pela intenção de reportar uma conquista e uma realização humana que vivemos. O trabalho da artista pretende ser uma homenagem ao ser vivo da terra do século XX e ao seu esforço.

Pretendo cantar a emoção de

é azul e também vermelha, amarelo, violeta, verde, laranja...”
Exposições

Odete Nery expõe seus trabalhos há mais de 10 anos, já trabalhou com madeira pintada, latão, desenho, pintura e finalmente optando e identificando-se com o PVC. Participou em 1975 da 1^a Coletiva de Artistas Joinvilenses, realizada naquela época na Casa da Cultura, e mais círculos coletivos até o ano passado. Já expõe no salão de arte paranaense, em sua terra natal, Belo Horizonte, e em muitas outras. Agora, finalmente mostra seu trabalho em uma individual, no MAJ.

Mas não é só da decoração, do paisagismo e das artes plásticas que ela vive, é muito ligada e curte bastante o carnaval. Para expandir toda sua alegria carnavalesca, ela é figurista e compõe os sambas-enredo da Escola Príncipes do Samba, além de desfilar como figura de destaque na avenida.



Odete, realização profissional